

O Estado de S. Paulo

6/7/1984

Mil bóias-frias em greve exigem dissídio cumprido

ARARAQUARA

AGÊNCIA ESTADO

Mais dê mil cortadores de cana da região de Araraquara entraram em greve ontem, deflagrando um movimento que pode ganhar mais adesões a partir de hoje, caso, segundo denunciam, os usineiros continuem não cumprindo os termos da convenção coletiva de trabalho, firmada a 23 de maio último. Os bóias-frias denunciam uma série de irregularidades — desde o não-fornecimento de ferramentas até a questão da remuneração do trabalho —, e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Élio Neves, observa que "a situação na região está quente".

No Município de Santa Lúcia, a 18 quilômetros de Araraquara, os cortadores de cana das asmas Maringá e Santa Cruz decidiram parar logo de madrugada, fazendo piquetes na saída da cidade e evitando que mais de 500 pessoas chegassem ao local de trabalho. Em Boa Esperança do Sul, a 35 quilômetros de Araraquara e 53 de Santa Lúcia, os 450 volantes da Fazenda Java chegaram até as plantações de cana e resolveram cruzar os braços.

Nos dois casos as denúncias de não-cumprimento da convenção coletiva são as mesmas: não-fornecimento de facões, limas e macacões, e, o que os bóias-frias mais reclamam, o pagamento irregular do trabalho realizado. Em Boa Esperança do Sul, por exemplo, a reclamação é de que a Fazenda Java (do mesmo proprietário da Usina Maringá, Jorge Alfonso) se está dispondo a pagar Cr\$ 35 pelo metro da cana. "Quem pega essa cana para cortar não ganha nem Cr\$ 3 mil por dia", afirmou uma bóia-fria.

Em Santa Lúcia a maioria dos trabalhadores ficou nas ruas da cidade durante o dia, enquanto uma comissão foi a Araraquara, reunir-se na sede do sindicato com representantes das Usinas Maringá e Santa Lúcia. Houve a promessa de que amanhã os instrumentos de trabalho serão entregues.

Ontem à noite, os trabalhadores realizaram uma assembléia para decidir se voltam ao trabalho ainda hoje ou se esperam a promessa ser cumprida. A tendência era de que o movimento continuasse, já que os bóias-frias de Américo Brasiliense, outro município da região de Araraquara, mostraram-se dispostos a também entrar em greve.

Já em Boa Esperança do Sul os trabalhadores resolveram, em assembléia realizada ontem à tarde, continuar a paralisação, até que seja dada uma solução por parte do empregador. Hoje, na sede do sindicato, em Araraquara, deverá ocorrer uma reunião entre representantes dos grevistas e do administrador da Fazenda Java.

(Página 9)